10.º ANNO — QUINTA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1891 — NUM 537

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A ELEIÇÃO DE LISBOA

Foram derrotados os republicanos. Completamente derrotados. Escusâmos de nos estar a illudir, de procurar subterfugios. A derrota foi extraordinaria.

Tinhamos a certesa de que assim succederia. Não queriamos prevêr essa hypothese, não a deviamos admittir, para que o ensinamento e a desillusão fossem maiores. A hypothese acceitavel era a contraria, isto é, de que nunca as circumstancias foram peores para a monarchia e para o governo e de que, portanto, os republicanos deveriam triumphar. Arrumavamos muito propositadamente as circumstancias especiaes e particulares. O caso era este: temos a bancarrota á porta; estabeleceu-se uma crise medonha que tem produzido resultados desastradissimos; baixaram os fundos; o paiz perdeu o credito lá fóra; as colonias foram desmembradas; de quem é a responsabilidade de todas essas desgraças? Da monarchia, unica e exclusivamente da monarchia. Da sua politica de esbanjamentos e loucuras; da sua diplomacia; dos seus erros accumulados. Sendo Lisboa uma cidade republicana, como é, os republicanos deveriam necessariamente triumphar.

Era a logica; era a conclusão apparente do que se passava.

O governo não tem feito coisa nenhuma de importante e sério pela moralidade administrativa e pela regeneração economica do paiz. Affrontou as liberdades municipaes com a sua ultima reforma. Havia de triumphar em cima d'isso? Não devia ser.

Mas, por outro lado, a politica *garcia* dos republicanos era mais vergonhosa do que a politica monarchica. As immoralidades monarchicas comprehendem-se; as dos republicanos não se comprehendem nem se perdoam. Revolta-se a consciencia publica contra os homens que, fazendo das injustiças e dos crimes da monarchia o ponto de apoio da sua propaganda, commettem cynicamente os mesmos crimes que combatem.

Produz irritação e indignação a desfaçatez com que se desmentem na pratica as doutrinas e os principios que se prégam em theoria. E de tudo isso surgira uma corrente de desagrado e de protesto, não contra a republica, mas contra os republicanos. Corrente que quem escreve estas linhas via crescer e augmentar desde a revolta de 31 de janeiro. Vimol-a, sentimol-a, apalpamol-a.

Não era contra a republica que ella se manifestava; a republica não encontra sérias opposições n'este paiz. Era contra os processos dos republicanos. Era contra os seus erros, os seus vicios, as suas immoralidades, a sua imbecilidade, a sua insensatez. Dissémos-lh'o muitas vezes. Revoltaram-se contra nós. Pois ahi teem a primeira licção. A primeira, não se esqueçam. Se a monarchia saltar por cima das difficuldades que a assoberbam, se os acontecimentos não se precipitarem de fórma que um cataclismo, que aliaz nos parece imminente, não arrastar o throno comsigo, como arrastaria a republica se ella estivesse no poder, as licções aos republicanos vão-se succeder, qual d'ellas mais aspera e dura.

Não se esqueçam. A eleição municipal de Lisboa foi apenas o —*primeiro ajuste de contas*.

Era fatal. A politica *garcia* arrastou-nos a isto. Produziu as immoralidades do municipio de Lisboa. Produziu a desastrosa aventura de 31 de janeiro. Produziu o afastamento de todos os homens sinceros e de valor. Enroscou-se na idéa para servir os seus interesses atravez de tudo, calumniando, diffamando, intrigando, mordendo, envenenando, inutilisando todas as boas intenções, todos os esforços, todos os actos de valor intellectual e moral. O partido, em logar de esmagar a vibora, aqueceu-a, deu-lhe alentos para morder, applaudiu-a quando mordia. Pois então ahi tem o resultado. *Sua alma, sua palma.*

Se o partido fosse susceptivel de aprender, a derrota de Lisboa não era um mal, era um grande bem. Já o dissémos: a *lavagem da roupa suja em casa* não produz para o partido republicano resultado nenhum. Nem que lhe abram a cabeça, não vê, não aprende. A não serem capacetes de gelo, tudo o mais é inutil. Vem elle com esses *capacetes* á realidade? Verá, emfim, com grandes licções, como essa da eleição de Lisboa, o caminho errado que vae seguindo? Aprenderá com as imposições fulminantes da opinião publica? Não sabemos. Mas quem é patriota e quem é republicano, deve tentar, como o medico em casos extremos, esses remedios heroicos. Se nem esses dérem resultado, a morte é certa.

Foi fulminante e foi completa a derrota. Para que tentam sophismas? Julgam que illudem alguem? Suppõem o paiz com os olhos fechados? Não disse o *Seculo* que a eleição de domingo seria a contra prova da eleição de 90?

Para que levaram a imbecilidade até declarar que a lucta era de vida e de morte entre monarchia e republica, ao mesmo tempo que chamavam á *sua lista* — de protesto — envergonhando-se de lhe dar o nome de — republicana?

Insensatos e desvairados como sempre!

Deixem-se de sophismas. Não se compromettam mais. Confessem que foram derrotados e solemnemente derrotados em circumstancias em que nunca o deveriam ser. Confessem que foi o castigo dos seus erros, das suas leviandades, das suas imbecilidades. Façam penitencia. Jurem emendar-se. E talvez a epinião os acredite voltando a apoial-os. Se se mostram impenitentes, verão e soffrerão o resultado.

A derrota de Lisboa não foi da republica, foi dos republicanos. A opinião publica não se pronunciou contra a democracia, foi contra os seus agentes.

Mudem de processos e fiquem certos do triumpho.

O correspondente, em Lisboa, da *Soberania do Povo*, diz que não comprehende a conducta do sr. Christo.

Se não o suppozessemos um homem sincero, não lhe davamos satisfacções, ou mandavamol-o passear com os seus conselhos e com as suas lastimas. Como o suppômos sincero, embora não o conheçâmos, contar-lhe-hemos uma pequena historia, que talvez lhe afugente as sombras do espirito.

O sr. Christo combateu sempre a chamada politica *garcia* dentro do partido republicano. Sempre, note bem! Procure o *Povo de Aveiro*, que já tem dez annos d'existencia, e lá encontrará isso desde os primeiros numeros. Combateu essa politica, combateu todos os homens que d'ella se aproximaram, e d'esse combate não se arrepende, antes tem que se gloriar.

Passados annos cahiu uma desgraça sobre o paiz. Foi o *ultimatum* de 11 de janeiro. Meia duzia de mezes antes d'isso haviam-se aproximado do sr. Christo alguns d'aquelles que elle combatera. Para quê? Para fazer a politica do sr. Christo e não para que este fizesse a politica d'elles. Festejaram o seu *talento*, (sic) as suas aptidões, as suas qualidades. Confessaram-se contrictos da politica opposta. Alguns penitenciaram-se, até, publicamente.

Estude a vida intima do partido republicano e verá. Compulsione os *Debates*, e certificar-se-ha.

O sr. Christo, essa *intratavel creatura*, acreditou na sinceridade da penitencia, esqueceu os aggravos pessoaes. Estava dentro dos seus principios. Desde que os outros se aproximavam d'elle, esqueceu as pessoas que os tinham combatido, para vêr as pessoas que os vinham defender.

Entretanto, o directorio do partido republicano, a que pertencia José Elias Garcia, terminára o seu mandato em dezembro de 89. Iamos em janeiro, como dissemos. O directorio não convocára o congresso. O sr. Christo irritou-se e muitos outros. Mas foram-lhe dizer, a todos esses: «Convocar um congresso agora, em cima do *ultimatum?* Perder o tempo com essas luctas? Não seria melhor pôr momentaneamente de parte essas questões e levar o actual directorio a um acto de vigor? Não será isso mais politico? Não será mais patriotico? Quando virá outra occasião como esta? Se querem, nós aproximâmol-os do actual directorio e estabelecemos umas treguas.»

Tinham razão, os que falavam assim. E o sr. Christo, a intratavel creatura, acceitou essas treguas. Pediu para passar á inactividade temporaria. Queria trabalhar em liberdade e repugnava-lhe á sua consciencia fazer politica activa e pratica no exercito. Trabalhou a valer. Todos, incluindo os *garcias*, o felicitaram pelos seus trabalhos. Todos lh'os elevaram até ás nuvens. Todos lhe passaram carta d'um *homem de valor*.

Mas, a breve trecho, o sr. Christo viu que era logrado por uns e embaraçado por outros. A politica *garcia* continuava sempre a mesma. Manhosa, rabulista e nada mais. Incapaz d'um acto de segurança. Impossivel para um rasgo de politica. Facciosa, parcial, interesseira, mesquinha como sempre. Tudo isso junto ás imbecilidades que produziram o desastre do Porto.

Com aquella gente nada, absolutamente nada se conseguia. Que fazer? Déram-se os successos de setembro. Cahiu o ministerio. Ficou adiada a questão ingleza. O unico recurso era aproveitar esse adiamento para reunir um congresso e eleger um directorio capaz de affastar de si os impecilhos e os imbecis. Reuniu-se o congresso. Elegeu-se o directorio, de que fez parte, muito contra sua vontade, obrigado pelos *amigos*, o sr. Christo. Agora o vereis. Pessoalmente, o sr. Christo foi guerreado cruelmente, não com a guerra de adversarios leaes, que tomam em plena luz e em pleno campo a responsabilidade dos seus actos, como o sr. Christo sempre fez, mas com uma guerra de faccinoras. E porquê? Simplesmente porque o sr. Christo entendera que devia ser substituido o directorio. Nada mais. Isso pessoalmente. Collectivamente, o menos que se fez para inutilisar o directorio, ou viesse o triumpho ou viesse a derrota, **um dos fins que se teve em vista**, foi pre-

---

32 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

Afastei-me.

—Mais.

Afastei-me mais.

—O que quer?

—Já que nem Deus nem os homens me condemnaram a morrer, quero, minha senhora, que ordene que me façam viver.

—Viver! disse-me ella repetindo as mesmas palavras da irmã cosinheira, é porventura digna d'isso?

—Só Deus o sabe; mas previno-a que se me recusam o alimento serei forçada a queixar-me áquelles que me acolheram sob a sua protecção. Eu só estou aqui em deposito, até que se dicida a minha sorte e o meu estado.

—Vá-se, não me macule com o seu olhar; eu verei isso...

—Retirei-me e ella fechou a porta com violencia.

Deu as suas ordens apparentemente, mas nem por isso eu fui mais bem tratada. Achavam merito em lhe desobedecer; davam-me comidas das mais grosseiras e, não contentes com isso, sujavam-m'as com cinza e com toda a especie de porcaria.

Eis a vida que levei emquanto o meu processo durou. O parlatorio não me foi completamente prohibido. Não me poderam tirar a liberdade de conferenciar com os meus juizes nem com o meu advogado; ainda assim, este, muitas vezes, viu-se obrigado a empregar a ameaça para me poder vêr. Então uma irmã acompanhava-me; aborrecia-se se eu falava baixo, impacientava-se se me demorava muito tempo, interrompia-me, desmentia-me, contradizia-me, repetia á superiora as minhas palavras, alterava-as, envenenava-as, dizia coisas que eu não tinha dicto; o que sei eu? chegaram a ponto de me roubar, de me despojar dos meus arranjos; tiraram-me as minhas cadeiras, os cobertores, os colchões. Tiraram-me a roupa branca. Os meus fatos foram-se rasgando; estava quasi sem meias e sem sapatos. Custava-me a obter agua. Vi-me muitas vezes obrigada a ir eu mesmo buscal-a ao poço, a esse poço de que lhe tenho fallado.

Quebraram-me as vasilhas; quando tinha sêde via me obrigada a ir beber agua ao poço porque não tinha em que a trazer. Quando passava por debaixo das janellas havia de fugir ou de me expôr a receber as immundices das cellas. Algumas irmãs cuspiam-me na cara. Tornei-me de uma porcaria vergonhosa. Como temiam as queixas que eu podia fazer aos nossos directores, prohibiram o confessar-me. Um dia de grande festa, era, creio, o dia da Ascensão, embaraçaram-me a fechadura; não pude ir á missa e teria talvez faltado a todos os outros officios se não fosse a visita do sr. Manouri, a quem disséram primeiro que não sabiam aonde eu estava, que não me tinham visto, e que eu já não praticava nenhuma acção religiosa.

Entretanto, depois de muito trabalho arranquei a fechadura e fui para a porta do côro, que achei fechada, como todas as vezes que não era das primeiras a apparecer.

Deitei-me no chão, encostei a cabeça e as costas á parede, cruzei os braços sobre o peito e fiquei de maneira que tapava a passagem. Quando o officio acabou, que as religiosas vinham para sahir, a primeira, ao ver-me, parou immediatamente; as outras fizeram o mesmo. A superiora, calculando o que era, disse: "Passem por cima d'isso que não é senão um cadaver...„ Algumas obedeceram-lhe e espesinharam-me; outras foram menos deshumanas; mas nenhuma ousou estender-me a mão para me levantar. Emquanto estive ausente, levaram da minha cella o meu genuflexorio, o retrato da nossa fundadora, as outras imagens religiosas e o crucifixo; só me ficou aquelle que trazia no rosario, que pouco depois me tiraram.

Vivia então entre quatro paredes núas, n'um quarto sem porta, sem cadeiras, em pé ou sobre uma enxerga, sem nenhuma das vasilhas mais necessarias, forçada a sahir de noute para satisfazer as necessidades da natureza e ainda de manhã me accusavam de perturbar o socego da casa, de vaguear pelo convento e de ter perdido o juizo! Como a minha cella não se podia fechar, entravam-me lá a toda a hora da noute, faziam barulho, gritavam, tiravam-me a triste enxerga, quebravam-me as janellas e faziam-me toda a especie de barbaridade.

(Continúa.)

cipitar os acontecimentos do Porto.

O sr. Christo foi arrastado á cadeia. Chamaram-lhe denunciante, ladrão, seductor, espancador e não sabemos que mais. Fizeram todos os esforços para o levar até á Africa. Lamentaram que elle fosse absolvido. E outras infamias que hãode horrorisar quem as conhecer.

Sahido da cadeia, o sr. Christo foi declarando ao directorio que estava terminada a sua missão. Pessoalmente, as infamias, que se espalhavam por toda a parte, estabeleciam a desconfiança em volta de si. Não podia trabalhar. Para os republicanos, as calumnias tolhiam-lhe o passo. Para o governo, as cartas anonymas choviam accusando-o de ser o mais terrivel e o mais perigoso dos conspiradores. E o governo estabelecia em volta d'elle um cinto de ferro com a policia secreta.

Isso pessoalmente. Collectivamente, era opinião do sr. Christo que, depois da loucura de 31 de janeiro, eram impossiveis, com exito immediato, novos trabalhos revolucionarios. O unico recurso era aguardar os acontecimentos.

Sim, amigo da *Soberania do Povo*. Estava tudo perdido depois do movimento do Porto. Depois d'isso, só os monarchicos fariam a republica.

O directorio hesitou. O sr. Christo transigiu. Mas as calumnias continuaram com mais força. Apregoou-se que a revolução não se fazia porque o sr. Christo estava no directorio. Espalhou-se aos quatro ventos que a divisão do partido provinha do sr. Christo estar no directorio. Que se elle sahisse do directorio o partido estava salvo.

Ao mesmo tempo, os taes crocodilos que se tinham arrependido, os que tinham feito da eleição do sr. Christo condição *sine qua non*, vendo que a inconsciencia se voltava contra elle, vendo que o prestigio lhe fugia por ter combatido a loucura de 31 de janeiro, porque a grande massa do partido não quer senão *banzés*, associaram-se á infamia e começaram a anavalhar da mesma fórma aquelle cavalheiro.

Não havia mais nada que fazer senão abandonar o directorio. O sr. Christo nem mais uma hora lhe podia pertencer. Sahiu.

Collectivamente, o partido republicano não aprende sem formidaveis imposições da opinião publica. Se esta não se impõe, o partido republicano constitue um verdadeiro desastre nacional. Por si não aprende, nem se emenda. O sr. Christo, comprehendendo-o, ou pelo menos convencendo-se d'isso, appella para a opinião publica hoje mais do que nunca. Além d'isso, a sua consciencia não lhe permitte que engane a nação fazendo causa commum com uma sucia de traficantes, como são quasi todos os *cabecilhas* do partido.

Individualmente, o sr. Christo tem obrigação de defender a sua dignidade e o seu nome.

Publicou a sua carta de despedida ao directorio. Os jornaes republicanos de Lisboa insinuaram a seu respeito as infamias do costume. Os da provincia claramente as expozeram. O sr. Christo defendeu-se. E, quando um homem se defende, não se limita a aparar os golpes do adversario que pretende inutilisal-o. Mata-o primeiro, se elle póde.

Ahi tem o correspondente da *Soberania do Povo* bem explicada a conducta do sr. Christo. Se o sr. Christo é cruel na defesa, ao menos é franco e leal. Os seus adversarios, sendo mais crueis do que elle, foram infames e vis. Seria preciso que o sr. Christo fosse tolo para deixar perder o seu nome e comprometter a sua reputação sem esmagar os miseveis que o feriam.

Tolo e indigno.

O sr. Christo não teve, nem tem ambições. Sacrificou muito. E não pediu, nem pede nada. Abandonou a politica activa e, provavelmente, abandonou-a para sempre. Se quizesse alguma coisa teria seguido outro caminho. Não lhe era difficil conhecel-o.

O sr. Christo não *namorou* coisa nenhuma. Nunca foi cumplice, ouça bem o correspondente, da *imbecilidade*, da *velhacaria*, da *desfaçatez*, da *hypocrisia*, dos seus *companheiros e amigos*. Luctou sempre contra isso. Sempre. A sua politica no seio do partido não foi outra.

Individualmente e collectivamente a sua conducta teve e tem um fim. Um fim de dignidade e de patriotismo, a que só não faz justiça quem não quer.

Se o correspondente da *Soberania do Povo* é sincero, e não o queremos melindrar sem o conhecer, elle lh'a fará. Se o não é, mal empregado o tempo que gastámos com estas explicações, que, aliaz, ficam feitas para todos e d'uma vez para sempre.

NOTICIARIO

Partiu para a Guarda, com sua familia, o nosso amigo sr. Francisco Christo.

O TEMPORAL

O temporal dos ultimos dias causou muitos estragos nos olivaes, cuja grande parte do fructo arrancou.

Na zona salineira ha muitos estragos a reparar. Houve eiras, onde a agua attingiu dois palmos, sendo necessario salvar o sal em barcos, e em outras foram collocados diques em volta dos montes, prevenindo alguma invasão, pois que se esperava que as aguas crescessem mais,—o que não succedeu em virtude de serenar a tempestade e o vento rondar para outro quadrante.

Trata-se de organisar em Lisboa uma empreza para estabelecer em Mossamedes um hotel «sanitarium» modêlo. Parece que para esse fim foi já pedida ao governo a concessão dos terrenos indispensaveis, defrontando com o mar, e nos quaes serão construidos os edificios, annexos, horta, parque, etc.

Concordâmos

A *Civilisação*, da Guarda, transcrevendo o nosso projecto de lei das rolhas a proposito dos *Successos*, commenta:

«Concordando com a materia da lei que o nosso collega queria se puzesse em pratica, parecia-nos ainda opportuno que ao artigo 1.º da mesma se additasse o seguinte:—§ unico. A todo o individuo que escrever ou consentir que se publiquem versos como os dos *Successos*, acima transcriptos, será caçada a licença de trazer as mãos no ar, e usará, ininterrompidamente, dez annos pelo menos, casaca de cinco cotovellos, (vulgo, arbarda). Cumprida, porém, esta pena, se demonstrar, por provas publicas, que já não tem completa ausencia de senso commum, poderá ser restituido ao convivio dos racionaes.»

Estamos d'accordo. Para principiar, foi com essa casaca que o Marques foi hontem cumprimentar suas magestades á estação.

Naufragio

Sobre o naufragio do brigue *Emilie*, occorrido na barra de Faro, que relatámos no domingo, temos mais os seguintes pormenores:

O navio vinha de Newport Mon com carvão de pedra, estanho em barra e folha de Flandres, e dirigia-se ao porto de Olhão, para onde é destinado parte do carregamento, sendo a outra parte para Setubal.

Na quinta-feira, depois de grandes esforços, e para o que muito concorreu o auxilio das respectivas auctoridades maritimas e aduaneiras, e depois de alijar alguma carga, o navio fluctuou no dia immediato e seguiu a reboque da canhoneira *Faro*, da fiscalisação, para ponto seguro da ria, onde fundeou e está descarregando.

Este navio já havia ancorado no porto de Lagos, onde descarregou algumas mercadorias.

A PASSAGEM DAS MAGESTADES

Foi essencialmente e rigorosamente official a recepção com que hontem espantaram a cidade para receber na *gare* o sr. D. Carlos e sua esposa, o sr. Marianno de Carvalho, o sr. João Crysostomo, etc. etc.

A *opinião* publica era representada por:

Força disponivel do regimento de cavallaria;
os empregados da repartição de fazenda;
idem do governo civil;
idem do tribunal administrativo;
idem do tribunal judicial;
idem das obras publicas;
a phylarmonica *Aveirense*;
idem *Amizade*;
idem da Vist'Alegre;
charanga de cavallaria 10;
policia fiscal;
o fogueteiro;
o rapaz que incendiou as gyrandolas, etc.

Esta *opinião* era paga pelo cofre do reino.

Mas ainda mais *opinião* publica representada na *gare*, hontem, quando passou a comitiva real. Temos, pois:

A policia civil;
os *pequenos* do Asylo-Escola;
a fanfarra do Asylo-Escola;
os empregados do Asylo-Escola.

Tudo *isto* pago pelos cofres do districto.

Ainda mais *opinião*:

Camara municipal;
empregados da dita;
idem da administração do concelho.

Pago pelo cofre do municipio.

Mais força de enthusiasmo:

O clero parochial;
sachristães;
o badalar dos sinos, nas egrejas matrizes.

Isto remunerado pelo cofre anonymo das *ovelhas*, e da parochia.

Opinião publica: —o Francisquinho Agua Forte, desdobrado em Zé anonymo, etc., etc.

*

Notas soltas:

O zé cunha quando, á sordina, arengava á *opinião*, foi increpado pelo zé dos pipos. — Espectaculo!...

— O villar da sombra, quando correspondia a um viva do Agua Forte (que ha tres dias andava a tomar gemadas para poder desempenhar-se á altura d'esse serviço), expelliu um perdigoto que bateu em cheio na cara do *rata* da Vera-Cruz.

— O marques da madre-silva foi convidado pelo sr. Marianno para ama sêcca do infante real. Surprezo, ajoelhou de gratidão, agarrando-se ás pernas do ministro da fazenda.

Emquanto estas scenas se desenrolavam á vista da opinião, a sr.ª D. Amelia ria á sucapa do enthusiasmo dos seus subditos.

Quando o comboyo real mettia nas agulhos do norte, os marques de varios feitios haviam entrado em casa do Vinagreiro, para fecharem a solemnidade principesca.

Morreu em Londres um jornalista muito conhecido, — Levis Werigfield.

Na sua aventurosa vida foi successivamente artista, actor, romancista, medico, critico e correspondente militar do «Daily Telegraph» e do «Times».

Foi um dos primeiros inglezes que tiveram licença para viajar na China, e publicou ácerca do Extremo Oriente notas interessantissimas.

Durante a guerra de 1870, e em Pariz durante a Communa, trabalhou activamente no serviço das ambulancias. As suas correspondencias então, no «Times», fizeram algum barulho,

Escreveu tambem um romance, «Lady Grizell», que tem muitas edições em Inglaterra, e um livro, o «Globe trotter», recordações de viagens.

Balisas na ria

Torna-se urgente e necessario mandar quanto antes collocar duas balisas que indique a cale, á entrada do esteiro do Oudinot.

Da mesma fórma, é uma necessidade ordenar-se a balisagem do rio da Costa Nova, onde pela irregularidade do mesmo rio, os barcos muitas vezes dão em secco.

Ao digno engenheiro sr. Mattos compete providenciar.

Terrivel assassinio

No logar de Cotém, concelho das Caldas da Rainha, perpetrou-se um horrivel crime, onde o ciume occupa o principal papel. Foi barbaramente assassinado um rapaz do mesmo logar, Martinho dos Santos. Da *Folha dos Lavradores* transcrevemos a descripção do crime:

O assassino, que já está entregue ás auctoridades, chama-se Francisco Ferreira, o *Seringa*, que tambem é do mesmo logar. O motivo do assassinato foi por causa dos dois gostarem de uma rapariga que alli está a servir, e por essa causa o assassino desafiou o infeliz Martinho, que se achava ha tempo em um bailarico, para irem jogar a *lucta*.

Martinho, que era mais possante, acceitou. Apenas se agarraram, ferrou com o *Seringa* debaixo de si; este que trazia uma *cochilla hespanhola* na cinta, puxou d'ella, e feriu mortalmente o seu contendor. Aquelle infeliz, apenas se viu ferido, quiz ir para casa de sua mãe, mas o malvado assassino, que ainda não estava satisfeito, correu ao ferido e crivou-o de facadas nas costas, sendo uma em tal sitio e de tal profundidade, que pelo golpe sahiram residuos intestinaes. Simplesmente horrivel!... Momentos depois o infeliz era cadaver.

O scelerado ainda queria assassinar mais rapazes que foram acudir ao infeliz, e, se um d'elles, Serafim da Silva, ainda está vivo, agradece-o a um bocado de pau que por acaso achou no logar da lucta, e com o qual se defendeu da féra. Preso immediatamente declarou "que tinha immensa pena de não ter satisfeito o que a sua vontade lhe pedia!...„

Ainda ha pouco tempo sahiu da cadeia, onde esteve cumprindo a pena de seis mezes de prisão correccional, por ter ferido, no dia 1 de janeiro de 1890, Albino Leal, dos Casaes da Carrasqueira, a quem tinha agora ameaçado de *matar*, onde quer que o podesse fazer.

Monte-pio

A direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas reuniu na terça-feira para deliberar ácerca dos concorrentes a medicos da referida associação.

Mulher rifada pelo marido

O caso passou-se em Guimarães. Uma mulhersinha dos suburbios da cidade depoz na administração do concelho contra um genro:

Que era tão mal intencionado e tratava tão mal a filha da queixosa (uma rapariga de 18 annos), que até fizera uma rifa da esposa, com bilhetes de 500 réis e 200 réis, e que d'esta rifa resultou *sahir* a filha a um padeiro d'aquella cidade, mas que ella poude evitar a entrega do *premio*, convidando a filha a ir para a sua companhia, aonde actualmente se encontra, e é operaria d'uma fabrica de tecidos.

Não edifica, mas tem carradas de pilheria...

Lavra grande descontentamento entre os pescadores, por causa de lhes ser prohibido o uso do botirão.

Por intermedio do sr. governador civil d'este districto, os interessados enviaram ao governo uma representação, na qual pedem que ao menos se lhes conceda temporariamente o poderem trabalhar com aquellas redes.

Fallecimento

Falleceu em Ilhavo o sr. João Antonio Ferreira, director da importante fabrica de porcelana da Vista Alegre.

O "Conimbricense„ diz que o finado era natural de Aveiro e foi um dos primeiros treze alumnos admittidos no collegio que n'aquella localidade creou em 1826 o benemerito fundador da fabrica, o sr. José Ferreira Pinto Basto.

Era um artista habil, pelo que foi escolhido em 1838 para mestre de porcelana, logar que exerceu até maio de 1882, em que foi nomeado director technico da fabrica. Por conta d'esta fez uma ou duas viagens a França e a Inglaterra, a fim de estudar os processos alli mais em uso nas grandes fabricas de ceramica

Era homem honrado e geralmente bemquisto.

Abundancia d'azeitona

Segundo annunciam diversas folhas, é abundante a colheita de azeitona em quasi toda a provincia do Alemtejo.

Duello mortal

Referem de Messina que, por questões particulares, se effectuou um duello entre o sr. Contarini, secretario da municipalidade, e o marquez Dosi, tenente de infanteria.

A arma escolhida foi a pistola, e o recontro terminaria pela morte d'um dos adversarios.

O marquez desfechou primeiro, sem tocar o adversario.

O sr. Contarini avançou dez passos e metteu uma bala na fronte do marquez, que expirou momentos depois.

Previsão do tempo

Segundo os calculos do sabio saragoçano, o tempo da segunda quinzena d'este mez não será menos tempestuoso do que o da primeira, pois que continuaremos a ter chuvas, tempestades e frios.

Os ventos, primeiro de NO., rondarão hoje e ámanhã para N. e NE. A temperatura descerá consideravelmente, occasionando tempestades de neve, principalmente nas regiões do N. e NE. da Peninsula.

No dia 21 uma subida thermometrica, produzida pela acção de uma forte depressão oceanica, que deve ter o seu nucleo a so. da Peninsula, nas paragens da Madeira. A influencia d'esta depressão sobre a Peninsula exercer-se-ha directamente, produzindo um dos dias mais chuvosos do mez, com forte temporal nos nossos mares e ventos do so. Em compensação, porém, teremos uma temperatura regular.

Ephemera será a duração d'esta temperatura, porque uma invasão atlantica, cujo centro ficará collocado a NO. da Peninsula, a fará logo baixar consideravelmente. Essa corrente atmospherica, essencialmente boreal, e portanto, frigida, seguirá na direcção de NE., e, apezar de passar longe da Peninsula, pois a sua trajectoria será pouco mais ou menos uma linha tirada de N. da Irlanda para N. da Noruega, não deixará entretanto de

produzir chuvas e quedas de neve, que se estenderão desde NO. da Peninsula até ás regiões centraes, com ventos d'entre O. e NO., acompanhados de forte temporal no Atlantico e mar Cantabrico. O dia 25 deve ser aquelle em que mais cruamente estes effeitos se hão de manifestar.

No dia seguinte, 26, nova invasão atlantica cahirá sobre a Peninsula, entrando pelas regiões do N. e inclinando depois para SE., indo perder-se finalmente no Mediterraneo.

Esta invasão atlantica, de notavel intensidade, exercerá tambem sobre a Peninsula notaveis effeitos, dando rijos temporaes com ventos dos quadrantes O. e NO., acompanhados de baixas temperaturas.

A' medida que das nossas regiões se fôr affastando, internando-se pelo Mediterraneo oriental, irá a intensidade d'esta invasão atlantica diminuindo, e assim teremos no dia 27 uma alta thermometrica, predominando ventos do S. acompanhados ainda de chuvas.

Nos dias 28 e 29 o nucleo d'esta invasão estará situado a NE. da Peninsula. Haverá no Mediterraneo temporaes, e nas regiões de NE. da Peninsula descerá novamente a temperatura, trazendo comsigo chuvas e neves.

Finalmente, no ultimo dia do mez a influencia d'esta invasão atlantica sobre a Peninsula será pouco mais ou menos nulla, tão afastada ella ha de estar já. Fechará o mez, portanto, com melhoria do tempo.

Muito em resumo é esta a situação meteorologica annunciada por Noherlesoom para a segunda quinzena do corrente mez de novembro.

Uma adega abbacial

No palacio da Mitra, em Evora, foram encontradas, em um subterraneo, oito pipas de vinho muito antigo e de excellente qualidade.

O arcebispo destinou uma d'essas pipas ás missas da cathedral.

TEMPO

Os ultimos dias contrastaram frisantemente com o resto da outra semana: sol vivido, céo limpo, a aragem branda, lembrando os amenos dias de primavera.

Os campos açoitados pelo ultimo temporal mostram-se novamente viçosos, e a vegetação luxuriante.

Drama n'um convento.—Um monge assassino

No convento dos trappistas em Alguebelle (França), ao pé de Montelimar, acaba de dar-se um drama terrivel.

Um noviço, José Luiz Frederico Joubert, cujo zelo religioso e bons costumes eram a edificação de todos os frades, levantou-se de noite, foi ao quarto do frade secretario e thesoureiro do convento e, para d'alli roubar 13:000 francos que estavam no cofre, assassinou o frade, depois de com elle travar porfiada lucta.

O assassino evadiu-se em seguida do convento, mas foi depois preso pela gendarmeria.

Grève de barbeiros

Os barbeiros d'esta cidade tratam de organisar uma grève, com o fim de elevarem a *sua mão de obra*. N'esse intuito houve antehontem uma reunião de alguns membros da classe, que tomaram a iniciativa de encarecer os seus trabalhos.

A tentativa affigura-se-nos justa e razoavel, pois que emquanto as outras artes e officios teem tido melhoria de interesses gradual e progressiva, a de barbeiro e correlativas teem se conservado estacionarias na remuneração dos seus trabalhos.

A folha official publicou um decreto concedendo aos relojoeiros e ourives o praso de quinze dias para se matricularem e manifestarem por escripto o numero dos relogios existentes nos seus estabelecimentos.

Os vinhos em França

Em França a colheita de vinho foi inferior á do anno passado. As intemperies, o mildiu e mais doenças cryptogamicas, a cochylis e a queima causaram grandes prejuizos, calculando-se que destruiram um terço da colheita.

*

Em Perpignan, n'uma reunião de 3:000 viticultores, insistiu-se fortemente para que o senado approve as pautas sobre vinhos votadas já pela camara dos deputados.

Obito

Falleceu na segunda-feira uma das pequenas recolhidas do Asylo José Estevão, sendo acompanhada ao cemiterio pelos meninos do Asylo-Escola e a sua fanfarra.

A desventurada creança era de Anadia.

Sardinha fresca

Abundou ante-hontem no mercado e era vendida a 2$500 réis o milheiro. Foi pescada na Costa Nova, onde a rêde do padre Rocha Senos colheu sardinha no valor de 1:600$000 réis.

As outras companhas não trabalharam por falta de gente.

O seminaristas soldados em França

São perto de 2:000 os jovens seminaristas que este anno serviram no exercito em França. A obrigação imposta aos seminaristas do serviço militar inspirou ao clero a idéa de celebrar todos os annos, para todos os alistados indistinctamente, uma missa especial chamada *missa de partida*.

No anno passado esta missa foi celebrada com grande solemnidade por sua eminencia o cardeal Richard na egreja de S. Sulpicio. Ha poucos dias foi celebrada outra não menos solemnemente em Nossa Senhora das Victorias. O padre Vallée fez um sermão aos jovens alistados, que depois foram convidados para um *punch*, offerecido pelo circulo catholico de Luxemburgo.

Letreiro real

Na fronteira de um dos armazens que ficam proximos á ponte de S. Gonçalo está pintado um letreiro *fin de siècle*, para o qual chamâmos a attenção da policia.

Lembrâmos a esta que alongue o gyro até áquelles sitios, para nos dizer depois o que pensa da originalidade.

Vinho das cêpas enxertadas

Vae diminuindo,—escreve o *Commercio de Portugal*—o numero dos que diziam que os vinhos colhidos das cêpas enxertadas em plantas americanas, eram inferiores em qualidade aos produzidos pelas castas indigenas de pé franco; mas ainda ha quem manifeste esses receios, apezar dos resultados manifestos da pratica.

A sociedade agricola do Herant, com o fim de tirar todas as dividas, organisou uma exposição de vinhos produzidos pelas vinhas reconstituidas, á qual concorreram 540 amostras, 250 das quaes foram analysadas n'um laboratorio chimico.

Das provas e das analyses feitas se averiguou mais uma vez, que as cêpas enxertadas em planta americana, produzem vinho tão bom como o das velhas cêpas europeas de producção directa.

O que os viticultores francezes pedem ao seu governo é que os defenda da concorrencia estrangeira e do fabrico interno dos vinhos artificiaes porque, em pouco tempo, elles terão reconquistado a sua superioridade em todos os mercados do mundo.

E assim será, se os outros paizes vinicolas adormecerem.

PELAS PROVINCIAS

ANADIA.—Os serviços das vinhas estão atrazados, em virtude da abundancia de chuva. O verão de S. Martinho durou pouco e não deu occasião que se applicassem senão pequenas quantidades de sulfureto de carbonio a algumas terras mais leves e seccadaveis. Poucas pódas se fizeram, o que não é um grande mal, porque o póda tardia dá melhor resultado.

—Acabam de chegar dois praticos para o posto ampelo-phylloxerico.

—Correram chuvosos os ultimos dias da semana. Na noite de quinta para sexta-feira choveu torrencialmente. O rio que banha os campos d'esta villa trasborda em alguns pontos. As terras acham se encharcadas, o que bastante prejudica as ultimas sementeiras e o milho que se acha por recolher.

*

LOULÉ.—Tem continuado a chover. Os lavradores começam ha dias a fazer má cara a tanta agua. Estão paralisados os trabalhos dos campos, as sementeiras atrazadissimas, e o nosso lavrador, que, na sua maioria é assás impressionavel, está realmente impressionado com tanta chuva.

—O sr. Manuel Francisco Marcellino introduziu n'este concelho uma nova industria: a fabricação de cal por um novo processo. Póde fornecer diariamente mais de dez moios de cal, de verão e de inverno.

*

ALEMQUER.—Apesar da sua boa qualidade, tem tido pouca procura este anno o vinho do nosso concelho. Vendeu-se algum vinho branco e muito pouco tinto. Da colheita de 1890 ha ainda algum por vender.

Ultimas noticias de Lisboa

Moeda nova.—Chegaram para a casa da moeda 116 caixas com rodellas de prata, 8 barris com rodellas de bronze e 160 caixas com moeda, tambem em bronze, tudo no valor de 169 contos.

*

Deportados.—A bordo do paquete *Ambaca* devem seguir viagem no dia 21 do corrente, para a Africa occidental, 8 praças condemnadas a deportação militar.

*

Arribado.—Chegou o vapor francez *Ville de Anvers*, vindo do Havre, com o mastro de prôa partido e a roda da pôpa tambem partida.

*

João Chagas.—Um telegramma de Mossamedes, diz que João Chagas se evadiu d'esta cidade, a bordo de um navio mercante, para o Gabão.

*

1.º de Dezembro.—Reuniu a Sociedade Primeiro de Dezembro e resolveu além das outras manifestações projectadas para o dia 1, dar um bodo a 400 pobres, para o qual foi votada a quantia de 600$000 réis.

Empreza editora do «Recreio»

Deposito—Rua do Diario de Noticias, 93
Administração e typographia—Rua da Barroca, 109—Lisboa

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

O trabalho de Carlos Sertorio que hoje recommendamos ao publico, é uma série de pequenas novellas que foram ultimamente publicadas em folhetins, n'alguns dos mais notaveis periodicos do norte.

O successo que a publicação d'essas obras causou entre as pessoas que se interessam pelas novidades litterarias, o elogio de todos os criticos que se occuparam d'ellas e o nome do seu auctor, garantindo-nos segundo successo quando as NOVELLAS PORTUGUEZAS se publicassem em volume, animaram-nos a enriquecer com ellas as bibliothecas dos litteratos e dos amadores de boas letras. Basta dizer que eram tão procurados os folhetins em que sahiam estas obras, que em um dos periodicos se exgotaram absolutamente, não podendo a administração satisfazer os pedidos que lhe eram dirigidos.

O *Caçador caçado*, primeira d'estas novellas, é um pequeno romance cheio de novidade e de sensação, e vertido em moldes litterarios, completamente desconhecidos até hoje entre nós. Além d'isso, tem uma grande vida, e um interesse que prende e captiva os leitores desde as suas primeiras paginas.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

As NOVELLAS PORTUGUEZAS serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo modico preço de 60 réis, e sahindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 réis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 réis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella *O caçador caçado*.

Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 réis. Cada volume, 360 réis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 réis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes. Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do *Recreio*, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Joaquim Dias de Abrantes,

grato para com todos os seus amigos e freguezes pelas attenções que lhe teem dispensado, procurando a sua casa commercial, onde crê tel-os servido sem competencia em qualidades e preços, vem annunciar-lhes e ao publico que já chegou o sortido de inverno, cujo catalogo mais esclarecido são as proprias fazendas que, de per si, se inculcarão a quem d'ellas precisar o abrigo, tão caricioso nas tempestades que o — telegrapho tem annunciado! ..

Só ellas com os seus velludos por dentro.

TRAVESSA DOS MERCADORES, 7 A 11

AVEIRO

FAZENDAS — NOVIDADE

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

CONVIDA todos os seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento de alfayate, na Costeira, onde encontrarão um variadissimo sortido de fazendas de lindos gôstos para a presente estação, tanto nacionaes como estrangeiras, para roupas de homem e creança,—o que tudo vende excessivamente barato.

Executam-se fatos por preços muito commodos.

41 FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

X

Amôos do Nababo

—N'esse caso, é mister cumpril-a hoje, clamaram os mais antigos membros do conselho, e portanto deve-se entregar Madrasta ao nababo.

—Não, meus senhores, não é essa a minha opinião, replicou com vivacidade Dupleix; é impossivel demolir os baluartes nas barbas do inimigo, e restituir a cidade tal como está seria uma verdadeira loucura. Sobretudo dariamos prova de pouca dignidade submetter-nos d'essa fórma, além de que o nosso credito e o nosso nome soffreriam um eclipse. E já que o nababo nos ataca, a minha opinião é que nos devemos defender.

—Mas no estado em que se encontram as ultimas negociações, póde lá ser? Não passamos de um punhado de europeus: que faremos contra um grande exercito, ao mesmo tempo que a esquadra ingleza nos ameaça sem lhe podermos oppôr obstaculos por mar?

—Effectivamente a esquadra é o ponto negro que assoma ao horisonte, e o nababo é o perigo immediato. Ora se, com auxilio de Deus, nós triumpharmos, a situação tornar-se-ha melhor para se fazer face ao perigo; mas, se pelo contrario, nos tomarem Madrasta, d'aqui a um desastre não irá muito longe.

—Mas, diga-nos v. ex.ª, com que força tenciona oppôr-se ao exercito do nababo?

—O seu exercito conta perto de dez mil homens. Nós temos em Pondichery quinhentos europeus e mil e quinhentos cipayos; em Madrasta quinhentos francos e seis centos soldados indigenas: ao todo, mil europeus, respondeu com sobranceria Dupleix.

—Um contra dez! Não me parece que v. ex.ª deva aventurar-se a jogar esta partida.

—Mas os senhores ainda querem peor, por isso que parecem ter desejo de vêr Pondichery sitiada por terra e bloqueada por mar, e tambem os indios alliados dos inglezes.

—Sr. governador, interveio Bussy aproximando-se, tenho a maior confiança na competencia de v. ex.ª e por isso estou prompto a marchar, á primeira ordem, na certeza de bom exito, promettendo conduzir os meus homens á victoria.

Dupleix, que empallidecera perante a opposição do conselho, sorrira-se quando o marquez deu a sua opinião.

—Obrigado, capitão, disse elle; para se obter bom exito é preciso ser-se assim; a confiança, é meio

N'este momento Paradis entrou. Em vão o procuraram no baile, d'onde sahira cedo para se ir deitar, e, como morava em Oalgaret, em pleno campo, tardára, apparecendo sem cabelleira e mal vestido.

—Até que chegou o meu velho engenheiro! exclamou Dupleix. E' inutil perguntar-lhe a sua opinião, porque elle é capaz de marchar sósinho contra um exercito.

—E dar-lhe-hia uma pilota, diz Paradis rindo-se a bom rir.

—Meus senhores, resumindo a situação, diz o governador levantando-se, declaro-lhes que se recusarmos a lucta, ficâmos, sem duvida, deshonrados e perdidos para sempre; se a acceitarmos, apesar da desegualdade das forças, não é impossivel obtermos bom resultado, e então que os inglezes não nos esperam ainda. Supponham, que nos encontrâmos sobre as ondas do mar em occasião de fortissima tempestade; meus senhores, peço-lhes deixem o piloto á vontade manobrar a embarcação, porque só assim serão salvos.

—N'esse caso, faça o que entender. Tem a nossa plena confiança e não seremos nós que lhe embaraçaremos as manobras.

—Não esperava menos de si, disse Dupleix suspirando de satisfação; obrigado, meus senhores; podem retirar-se. Os senhores officiaes que fiquem, o tempo urge, e nós temos muito que tratar.

Os membros do conselho sahiram.

Apagaram-se os candieiros, porque era dia claro, e o palacio cahira novamente no maior silencio.

(Continúa.)

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta-prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

Manual das repartições de fazenda concelhias

Obra de grande utilidade para todos os escrivães de fazenda e escripturarios

POR

ALBERTO ANTONIO CARRAPATOSO

EMPREGADO DE FAZENDA

Preço, brochado 600 réis; encadernado 800 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, editora, de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45, Porto.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.º de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza «O Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os precos commodos e accessiveis.

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.º—Lisboa.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

OFFICINA DE SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros.

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—*Vista geral da Avenida da Liberdade* (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO—75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79—AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71